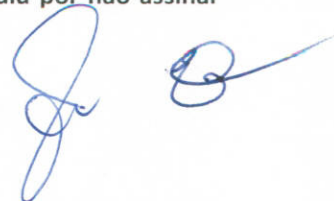
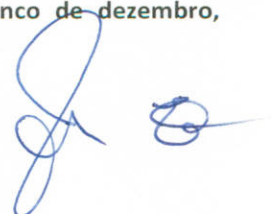


ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS, PORTUÁRIOS AVULSOS E COM VINCULO NOS PORTOS DO ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO – SUPORT-ES, CONFORME PUBLICAÇÃO ATRAVÉS DO SITE E BOLETINS INFORMATIVOS DE COMUNICAÇÃO DO SINDICATO-NO AUDITÓRIO DO SUPORT-ES, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE, ÀS NOVE HORAS EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E INICIADA ÀS NOVE E TRINTA HORAS EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO, PARA DICUSSÃO E DELIBERAÇÃO DOS SEGUINTE ASSUNTOS: AVALIAÇÃO DE ACORDOS COLETIVOS, CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO E OUTROS ASSUNTOS:

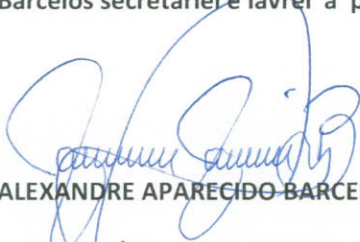
O presidente do Suport-ES, inicia a assembleia informando os temas que seriam debatidos, o sindicalizado Sr. Alexandre Aparecido Barcelos, solicita uma questão de ordem e encaminha proposta da necessidade de se ter uma secretária do Sindicato para redigir a ata durante a realização das assembleias, o sindicalizado Sr. Roberto Aquino Nunes pede a palavra e questiona o acordo coletivo celebrado com os Operadores Portuários do Porto Público (representados pela AOPES) Associação dos Operadores Portuários do Porto Público, afirmando não ter havido assembleia para tal, o companheiro Alexandre Melquiades sugere que para maior transparência que o Sindicato compre uma filmadora e passe a filmar as assembleias, pois, com esse encaminhamento teríamos melhor condição de fidelizar as decisões das assembleias, o diretor do Suport-ES, Sr. Kleber Stein se manifesta informando aos presentes para contra argumentar a afirmação feita pelo Sr. Roberto Aquino, dizendo que no Sindicato ele não é advogado, mas de diretor do Sindicato, frisando que está a disposição de todos os associados. O presidente sugeriu, colocar em votação o tema de qual é o melhor modelo de ata e os recursos tecnológicos ideais, no processo de votação ficou deliberado que as próximas assembleias seriam escritas a mão, digitalizadas e também por dois dos associados presentes à assembleia. Passando para o primeiro ponto da pauta, o presidente falou sobre o acordo com a os Operadores do porto Público, citando o trabalho e a forma com que vem comportando-se a Start Navegação nas requisições e distribuição do trabalho, afirmando que a proposta de retirada do conferente de pátio pela Aopes (operadores do Porto Público) foi rejeitada pela assembleia que aprovou o presente acordo do pátio e também o termo aditivo do costado, também esclareceu sobre a dificuldade de se ver cumprido os laudos técnicos que trata da exposição dos trabalhadores na atividade de Capatazia, principalmente pelo INSS, falou sobre a atividade de capatazia e suas atribuições, também foi explicado que o acordo coletivo assinado com os operadores do Porto Público, em seu parágrafo segundo tem o objetivo de descrever os serviços inerentes a atividade de capatazia e não definir composição de equipe como vem agindo a Start, também foi falado sobre a atribuição do serviço no costado do navio e de recolhimento de carga a ser aproveitada e não de limpeza do cais dos rejeitos e limpeza de pátio, o companheiro Marildo Capanema questionou sobre a nomenclatura dos acordos, as composições dos ternos, limpeza de carga no pátio derramada por caminhões e sobre as requisição mínima de dois homens para lona e deslona de caminhões. Elifaz falou sobre a carga a ser aproveitada e rejeito, explicando que nossos associados só deveriam recolher a carga a ser aproveitada carga. O presidente citou a composição da equipe mínima da lona e deslona de caminhões que está citado no presente acordo e que na Convenção Coletiva de trabalho que vem desde mil novecentos e noventa e nove não possui, dizendo inclusive que estes termos irão incorporar na nova CCT quando aprovada por nossa categoria, que decidiu por não assinar




até que não se resolvam a acatar nossas propostas da assiduidade e dimensionamento do quadro de conferente. O diretor Wanderley afirmou que quem estiver no trabalho no costado do navio só deve trabalhar no costado e também cotou as requisições da Multilifit como exemplo e afirmou que a Start está requisitando errado e distribuindo o serviço com o mesmo nível de erro. Alguns sindicalizados questionaram a assinatura do Acordo sem que tivesse havido assembleia, o que foi rebatido pelo presidente que afirmou ter havido sim a assembleia e que foi aprovado pelos sindicalizados presentes da mesma forma que sempre costuma acontecer, o Sindicalizado Alexandre Melquiades a presença mais constante da diretoria no porto e também afirmou que houve a assembleia e e que a proposta foi aprovada para com a AOPES, e que eram em numero de quinze presentes, também falou que foi recomendado que houvesse perda de homens nas requisições, mais uma vez foi afirmado a composição mínima e que no costado é de dois homens por terno (porão) a ser requisitado para os serviços do costado do navio no carregamento e descarregamento de navios, e que caso não seja cumprido, haverá paralizações e será comunicado à diretoria através do diretor de plantão, e que se tratando de paralização a diretoria deve dirigir-se para o porto, o presidente citou que os lonadores e deslonadores do navio também farão a atividade de engate e desengate de máquinas e equipamentos, sendo que eles incorporarão o terno do navio e ao ganho de produção, o presidente então disse que há má fé na forma que vem sendo feita a requisição e distribuição de tarefas pela Start , pois, não é esta forma que está acordada, o Companheiro Ifton disse que acha que o acordo assinado foi prejudicial para o trabalhador, houve proposta do plenário para que fosse revisto os termos do acordo afim de clarificar o entendimento dos operadores portuários e trabalhadores, Juliano Feitosa questionou a divisão do trabalho e opinou que o que deveria ser feito era seguir o exemplo de requisição no lonamento de caminhões no mesmo modelo da PEIÚ, também foi dito por alguns sindicalizados que os assuntos aprovados em assembleia não estão sendo executado pelos operadores portuários, foi falado também que há necessidade de definir quem vai fazer a limpeza de trajeto quando ocorrer derramamento de produtos dos caminhões, ficou então deliberado que todos pontos levantados devem levados para conhecimento a AOPES para melhor esclarecimento do termo aditivo. A assembleia definiu a atitude da Start como descumprimento de acordo e que será feita paralizações das atividades sempre que forem requisitadas de forma equivocadas, será feito um documento a ser enviado para a Aopes para definir melhor a aplicação do quinto termo aditivo do acordo, propõem que seja cancelado o mesmo, e mantermos a assembleia em aberto até resposta da Aopes a respeito de mudanças do termo. Fica agendada nova assembleia para o dia vinte e três de novembro, quinta feira para aprovação ou não do tema em discussão. Roberto Aquino pede a palavra e e sugere que a abertura da Capatazia para única do Suport-es, o mesmo foi questionado pelo sindicalizado Hilton Rebelo, afirmando que com a abertura da capatazia de forma a se ter um cambio único irá prejudicar os companheiros que trabalham exclusivamente. Ifton afirma que a abertura total da capatazia como cambio único é um errado, Julio CRO, discorre sobre os seis anos que está esperando para acessar o quadro de conferentes de capatazia, Wanderson disse que o Sindicato tem de respeitar os direitos dos associados que são habilitados para a função de encarregado e que a capatazia e que a capatazia tem que ser aberta respeitando a decisão da assembleia, o presidente informou que conforme nossa deliberação, os assuntos inerentes a CCT não aprovada pela categoria, forma levados ao MPT e que já temos audiência no próximo dia cinco de dezembro,



mediação solicitada pelo Suport-ES em busca de solução dos problemas, assiduidade e quadro de conferentes de capatazia, Wanderson Amorim, reafirma que no seu entendimento uma unificação da capatazia para dar direito de embarque a todos que foram habilitados em todas as funções e de maneira igualitária, não acessando o quadro de conferente, o presidente abre o processo de votação, e imediatamente o companheiro Hilton Rebelo colocou proposta de rejeitar a abertura da conferencia de capatazia e encarregado sem critério, o presidente sugere que a proposta de capatazia única seja melhor elaborada, e juntamente com alguns associados presentes, propuseram que haja respeito das escolhas de todos os TPA's habilitados na capatazia do Suport-ES, inclusive na conferencia de capatazia, concorrendo em igualdade entre todas as funções, Wellington Lyra propôs que se marcasse outra assembleia para tratar exclusivamente desse tema capatazia única, questionando a quantidade de sindicalizados presentes, então foi realizada votação tendo o seguinte resultado, proposta um dezesseis votos, o Sr. Hilton retira sua proposta e acompanha a proposta do Wellington Lyra, que obteve quatro votos, sendo aprovada a proposta um . O companheiro Hilton solicita e faz declaração de voto, lamentando a proposta de desfigurar o quadro de conferente e encarregado de capatazia e a organização da categoria, motivo pelo qual votou contrariamente. Por fim eu Alexandre Aparecido Barcelos secretariei e lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Presidente.


ALEXANDRE APARECIDO BARCELOS
SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA


ERNANI PEREIRA PINTO
PRESIDENTE DO SUPORT-ES

